

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 69

DATA : 5 12 89

PG. : 8

Seringueiros querem criar 90 reservas nas regiões de conflito

BRASÍLIA — A criação de 90 reservas extrativista nas áreas com maior índice de conflito e assistência técnica e social foram as reivindicações apresentadas ontem pelos seringueiros durante o seminário sobre o Projeto de Assentamento Extrativista e que serão levadas ao futuro presidente da República. Os seringueiros esperam que o próximo presidente consiga, pelo menos, concluir o programa do presidente Sarney nessa área, que previa assentar 6,6 mil famílias em 90 reservas, numa área total de 2 milhões de hectares. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) conseguiu executar apenas 5% do projeto.

Existem hoje no país cerca 300 reservas extrativistas, a maioria no Acre, onde os conflitos entre seringueiros e fazendeiros são constantes. Das 150 reservas existentes no Acre, o Incra criou apenas cinco projetos na região de Porto Dias, Riozinho, Cachoeira, Santa Quitéria e São Luiz do Remanso, mas nenhum dos seringueiros conseguiu a autorização para o das áreas. O Incra está criando ainda três projetos no Amapá e dois no Amazonas. Segundo o coordenador do projeto no Incra, Mário Menezes, existem ainda 25 áreas em processo de desapropriação.

Os seringueiros vivem basicamente da extração da borracha e castanha-do-pará. O potencial na natureza, no entanto, é maior e, segundo o presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, Júlio Barbosa de Aquino, poderia ser mais bem aproveitado, se o governo investisse em projetos de pesquisa e assistência técnica. "A floresta é rica e imensa, com uma diversidade de plantas medicinais e frutas nativas que poderiam ser comercializadas, caso o governo resolvesse apoiar", explica Júlio.

Além da falta de apoio e assistência técnica, os seringueiros reclamam também das precárias condições de saúde e educação em que vivem as comunidades. "O hospital mais próximo das reservas fica em Xapuri (Acre), distante cerca de 30 quilômetros. Já os postos de saúde, que na maioria das vezes não têm medicamentos, estão localizados em apenas duas das cinco reservas, Cachoeira e em São Luiz do Remanso", observa o presidente do Conselho.